

**UMA RESPOSTA AO TAYLORISMO ACADÊMICO OU AOS SEUS PROPÓSITOS?: UMA ANÁLISE DO FATOR DE IMPACTO DOS ENSAIOS TEÓRICOS PUBLICADOS EM PERÍODICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE**

**ALLAN MARCELO DE OLIVEIRA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)  
marcelo\_urus@hotmail.com

**MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)  
marciabortolucci@gmail.com

**LUCIANO MARCIO SCHERER**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)  
lmscherer@ufpr.br

## **Introdução**

Domingues (2014) critica o taylorismo acadêmico como um mal que tem atingido tanto o meio acadêmico como a ciência num todo. O autor argumenta que os segmentos da universidade ligados à pós-graduação e pesquisa são levados à produção de conhecimento em massa, procedimento que gera recompensas e punições coercitivas do governo, agências de fomento e administração central das universidades, deixando uma grande parcela dos programas de pós-graduação e professores desgastados.

## **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Meneghetti (2011) explica que a suposta facilidade que exige o pesquisador de realizar entrevistas, aplicar questionários, tabular dados além de outros trabalhos exigidos pela forma tradicional de se fazer pesquisa, faz com que muitos pesquisadores se aventurem nos ensaios teóricos. Assim este estudo objetiva investigar o fator de impacto dos ensaios teóricos publicados em periódicos da área contábil no Brasil.

## **Fundamentação Teórica**

O Ensaio Teórico (ET) insere-se como importante forma de expressão criativa suscitando novas ideias e temas da área de conhecimento. Neste contexto, importante se faz investigar se a comunidade científica tem reconhecido este gênero como uma fonte de pesquisa e potencialmente capaz de promover a disseminação e evolução do conhecimento, fazendo uma adaptação do fator de impacto, que mede de influência de um periódico, focalizando o gênero de ET, para atingir o objetivo do presente estudo.

## **Metodologia**

Essa pesquisa é caracterizada como empírico-analítica, quantitativa, descritiva, com emprego de análise documental. A pesquisa foi realizada a partir do desenvolvimento de três etapas: verificação dos aspectos quantitativos da publicação de ensaios teóricos na área contábil; cálculo do fator de impacto dos ensaios, utilizando o indicador de fator de impacto divulgado pelo Journal Citation Reports (JCR); e Na terceira etapa realizou-se uma análise dos ensaios com maior fator de impacto.

## **Análise dos Resultados**

Foram validados 79 ensaios teóricos. Apesar de apresentar uma evolução gradativa das publicações acompanhado pelo crescente número de citações, os ensaios representaram apenas 1,37% do total de publicações no período de análise. Foi elaborado um ranking para apresentar os ensaios com maior Fator de Impacto (FI). Ressalta-se que 32,91% dos ensaios apresentaram FI igual a zero, o que indica que uma parcela representativa dos trabalhos não têm sido utilizado como referência em estudos posteriores.

## **Conclusão**

Os resultados demonstraram que a produção de ensaios, apesar de crescente, é ainda muito baixa. Verificou-se pelo fator de impacto que 32,91% dos ensaios não foram citados em estudos posteriores, e, portanto, não contribuíram para o avanço da ciência na área. Isto pode ser um indicativo da falta de relevância dos estudos dada pela suposta facilidade de se produzir um ensaio (Bertero, 2011) bem como a produção em massa em que o pesquisador é levado a publicar para não perecer (Domingues, 2014).

## **Referências Bibliográficas**

- Bertero, C. O. (2011). Réplica 2-o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 338-342.
- Domingues, I. (2014). O sistema de comunicação da ciência e o taylorismo acadêmico: questionamentos e alternativas. *Estudos Avançados*, 28(82), 225-250.
- Meneghetti, F. K. (2011). What is a theoretical essay?. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 320-332.

# UMA RESPOSTA AO TAYLORISMO ACADÊMICO OU AOS SEUS PROPÓSITOS?: UMA ANÁLISE DO FATOR DE IMPACTO DOS ENSAIOS TEÓRICOS PUBLICADOS EM PERÍODICOS NACIONAIS DE CONTABILIDADE

## 1 INTRODUÇÃO

Definida por Ziman (2004) como ciência industrial, devido à ideia de construção competitiva e mercantilização do conhecimento, a produção acadêmica atual está marcada pela ânsia do imediatismo produtivista, sendo possível identificar artigos gerados de forma indiscriminada, com no máximo muito rigor, mas pouca ou nenhuma relevância (Bertero, 2011). Este processo acaba por induzir muitos pesquisadores a aderirem à lógica do modelo típico *Taylorista*, caracterizado pela produção em série e de massa para o cumprimento das metas estabelecidas (Meneghetti, 2011).

Domingues (2014) critica o *taylorismo* acadêmico como um mal que tem atingido tanto o meio acadêmico como a ciência num todo. O autor argumenta que os segmentos da universidade ligados à pós-graduação e pesquisa são levados à produção de conhecimento em massa, procedimento que gera recompensas e punições coercitivas do governo, agências de fomento e administração central das universidades, deixando uma grande parcela dos programas de pós-graduação e professores desgastados. Ainda para Domingues (2014) este termo *taylorismo* poderia ser popularizado como ‘produtivismo’ para maior aceitação do público, pois o fato é que as pessoas estão ficando cegas com as práticas desse modelo, se sentindo felizes e ‘produtivas’ por cada linha a mais em seu Lattes. Por vezes essa produção pode chegar a resultados duvidosos, com testes estatísticos não confiáveis e achados superficiais, ou seja, pesquisas que visam quantidade à qualidade, para atingir os objetivos do sistema.

Nesta lógica, observa-se uma tendência pela busca de formas “facilitadas” de construção do conhecimento científico, preconizadas por meio de ensaios teóricos. De acordo com Meneghetti (2011) o ensaio é um dos recursos mais relevantes para ampliar a interdisciplinaridade e promover a construção de saberes, servindo de insights para novas pesquisas. Ademais, o autor expõe que os ensaístas criticam a maneira que a ciência tem de gerar novos conhecimentos, não pela crítica em relação ao processo científico, pela metodologia ou por seu formalismo, mas porque ainda existem pesquisadores que constroem um ensaio por considerá-lo mais fácil e prático fazê-lo (Meneghetti, 2011).

Em contrapartida, críticas são tecidas em defesa desses gêneros textuais tidos como formas simplistas, quando na realidade assim são referidos por não retratarem sua verdadeira essência. Em 2011 a Revista de Administração Contemporânea - RAC publicou um debate em torno do ensaio teórico, tendo como pano de fundo a abordagem errônea que os pesquisadores vêm atribuindo ao gênero. Meneghetti (2011) explica que a suposta facilidade que exime o pesquisador de realizar entrevistas, aplicar questionários, tabular dados além de outros trabalhos exigidos pela forma tradicional de se fazer pesquisa, faz com que muitos pesquisadores se aventurem nos ensaios. Além da facilidade atribuída ao processo de construção, a “liberdade de expressão” concedida ao autor torna-se um agravante, pois se pode incorrer no erro de acreditar que tudo é permissível.

Nesta vertente, Larrosa (2003) entende que o ensaio é compreendido como uma forma híbrida ancorada num tempo e espaço claramente subjetivos que parece opor-se à pureza e objetividade que dominam a academia, sendo considerado como uma forma preterida de geração do conhecimento. Meneghetti (2011) esclarece que este subjetivismo deve ser tratado com cautela, uma vez que se exige do ensaísta não apenas sua razão em relação ao tema escolhido, mas uma transgressão dos pensamentos sobre a realidade tidos como tradicional, para que seja possível conceber um conhecimento original e diferenciado. Não se adota neste gênero uma “forma passiva, automática e reprodutora, perfeitamente integrada com as

funções de colar e copiar”, conforme citam Olegário e Hillesheim (2011, p. 20) ao criticarem o produto resultante do modelo tradicionalista de conceber conhecimento científico.

Com base no exposto, este artigo tem como objetivo investigar o fator de impacto dos ensaios teóricos publicados em periódicos da área contábil no Brasil. Esse objetivo justifica-se pelo fato de o fator de impacto (FI) - um dos três indicadores publicados pelo *Institute for Scientific Information* (ISI) – evidenciar aspectos que podem levar à novas práticas e trazer maior reconhecimento à produção científica (Aragão, Oliveira & Lima, 2014), bem como influenciar determinantemente no processo de geração e difusão do conhecimento (Strehl, 2005). Este estudo é motivado pela carência de pesquisas que incitam o questionamento sobre o engessamento das formas de expressão nas pesquisas da área contábil, sobre os motivos que levam a comunidade acadêmica a acreditar que o exercício da criação, da produção intelectual, reduz-se a mera obrigação de produzir de forma mecanicista para um sistema produtivista, onde o dizer “o que há para ser dito está disciplinado no dizer como tem que ser dito” (Larrosa, 2003, p. 10).

Quanto à metodologia a pesquisa classifica-se como quantitativa, descritiva e documental. Será feito um levantamento dos ensaios publicados em periódicos nacionais de contabilidade, sendo verificado o fator de impacto desses ensaios verificando assim o alcance em publicações posteriores a eles.

O artigo está estruturado em cinco seções, considerando a introdução. Na próxima seção apresenta-se o arcabouço teórico, contemplando a pesquisa científica e o papel do ensaio teórico, bem como o panorama das pesquisas em Contabilidade no Brasil e respectivas abordagens metodológicas. Na seção seguinte é descrito o percurso metodológico traçado para a consecução do estudo, para que então, os resultados da pesquisa sejam apresentados. Por fim, na última seção, são expostas as considerações finais do estudo com reflexões e sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras sobre a temática abordada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Desde os primeiros textos que compuseram a obra denominada “Ensaio” escritos por Michel de Montaigne no século XVI, este gênero literário têm sido utilizado em diversas áreas do conhecimento como a Economia, Filosofia, Administração, Psicologia e Contabilidade. No entanto, a Filosofia foi a área que fez maior uso da produção de ensaios teóricos para a construção e disseminação do conhecimento, com representantes famosos como Bachelard (1983), Hume (1994), Locke (1997), Rousseau (1998) e Habermas (2001). A economia também conta com grandes contribuições advindas de Marx, Weber, Norbert Elias e outros. No Brasil, para a reflexão quanto à formação social, Raimundo Faoro, Darcy Ribeiro e Antonio Candido são exemplos de ensaístas de renome (Meneghetti, 2011).

Os ensaios teóricos são considerados como um modo experimental do pensamento, de uma escrita que suscita reflexão por meio da análise minuciosa de suas entrelinhas, que promove o ato de pensar e esboça uma constante metamorfose da percepção do ensaísta sobre o objeto em análise. Está implícito no ensaio o desvio, a divagação e a extravagância do autor, que se deixa levar pela curiosidade, permitindo-se “explorar um caminho que se abre no instante em que se caminha, onde não se sabe bem o que se busca, o que se deseja, nem aonde se quer chegar, por isso apenas ensaia” (Larrosa, 2004, p. 13).

Abstraindo a conotação “poética” inerente aos enunciados que definem o gênero, a ação de escrever um ensaio repousa na lógica de desfazer o caminho que estava previsto, de modo a remeter a outras direções ou rotas, pois para o ensaio não existe um modelo formal em que necessariamente sejam expostos o princípio e o fim, nem começa pelos princípios, pelos fundamentos, pelas hipóteses, nem se encerra com as conclusões, ou com o final (Larrosa, 2003). No ensaio, esse misto de incerteza e promessa é provocado pelo sentido investigativo

preconizado pelas perguntas que mobilizam quem pesquisa, remexem todo o campo de saberes e deixam tudo em aberto (Costa, 2005 citado por Olegário & Hillesheim, 2011).

Diferentemente da forma tradicional de artigo científico, em que o objetivo geral e os específicos, a justificativa, a fundamentação teórica, a metodologia e a conclusão, constituem elementos explicitamente declarados e de concretude almejada pelo autor, no ensaio não se busca as respostas e as afirmações verdadeiras, mas sim as perguntas que orientam os sujeitos a construir reflexões mais profundas (Meneghetti, 2011).

A teoria de base, que na ciência tradicional expressa um conjunto de conceitos sistematicamente organizados e articulados utilizados como alicerce de sustentação das argumentações realizadas pelo autor, no ensaio perde ocasionalmente esta característica, sendo identificada pelo princípio da não-identidade, que é capaz de resultar em uma forma distinta de compreensão da realidade (Meneghetti, 2011), tendo em vista que o pensamento liberta-se da ideia tradicional de verdade (Adorno, 1986). Nestas circunstâncias, Meneghetti (2011) explica que no contexto em que o ensaio está inserido, o pensamento é dotado de autonomia, pois a subjetividade do autor ganha força e importância no esforço de compreender o objeto colocado em análise. Assim, o ensaísta não renuncia à autonomia por se rebelar contra a realidade objetiva retratada pelos métodos e sistemas tradicionais adotados pela ciência.

Apesar desta autonomia concedida ao ensaísta, todos os conceitos apresentados por ele na composição do ensaio devem estar interligados uns aos outros, de modo a esboçar um todo legível, que não se engessa, mas se sustenta pela atração de suas essências apresentadas sob o olhar do ensaísta que ao fazê-lo encena um campo de forças que mantêm suas reflexões coerentes (Adorno, 2003).

Ainda que munido da liberdade de forma, Soares (2011) argumenta que sob a visão tradicional é conveniente que se determine o modo como os resultados de pesquisas científicas são apresentados, pois é ele que permite a exposição do contexto da descoberta, evidenciando o método adotado para a realização da investigação, desde as hipóteses iniciais até a redação das conclusões finais. O autor dá seguimento ao seu raciocínio argumentando à luz dos dizeres de Adorno que em relação ao método utilizado, não se deve compreendê-lo de maneira equivocada, sendo este uma condição indispensável para a promoção do pensamento, e não do engessamento da forma e limitação da liberdade criativa do pesquisador (Soares, 2011).

Na contramão do processo de construção do conhecimento proposto sob a égide do ensaio, observa-se que o modo como se faz pesquisa científica na academia segue as tendências da sociedade moderna, em que são fixadas as formas de escrita, de pesquisa e produção, buscando-se uma homogeneidade nas relações consoantes às “formatações do sujeito, do pensamento e da escrita, e na produção de pesquisadores e textos politicamente corretos e comportados” (Olegário & Hillesheim, 2011, p. 24). Conforme explicita Mattos (2008, p. 148) a elaboração de um artigo, ou até mesmo um trabalho apresentado em defesa de uma titulação acadêmica tornou-se uma atividade de preenchimento de uma estrutura pré-desenhada de tópicos que “[...] é feita generalizadamente pelo esquema introdução – referencial teórico ou revisão de literatura – metodologia – resultados, sua análise e discussão – conclusões”, com cada uma dessas partes se desdobrando em detalhes previsíveis, conforme a variedade de problemas e estratégias de coleta de dados. A partir deste contexto, os autores apresentam o questionamento realizado por Fischer (2005, citado por Olegário & Hillesheim, 2011) que indaga o cenário apresentado na busca pela descoberta das atitudes necessárias que conduzam a “transformação de si e da produção da escrita/pensamento/pesquisa, em favor de uma escrita menos automática, menos servil, menos utilitarista; em favor de uma escrita transgressora, que não perde de vista a lei” (Fischer, 2005 citado por Olegário & Hillesheim, 2011, p. 25).

O ensaio, ao contrário do que convencionalmente se praticou enquanto ciência, obriga o sujeito a pensar como e sobre o que se ensaia, levando ao aprofundamento de questões que agregam qualidade e extinguem possíveis superficialidades para a academia. Mediante a exposição de tais reflexões, o ensaio teórico insere-se como importante forma de expressão criativa suscitando novas ideias e temas da área de conhecimento. Neste contexto, importante se faz investigar se a comunidade científica tem reconhecido este gênero como uma fonte de pesquisa e potencialmente capaz de promover a disseminação e evolução do conhecimento.

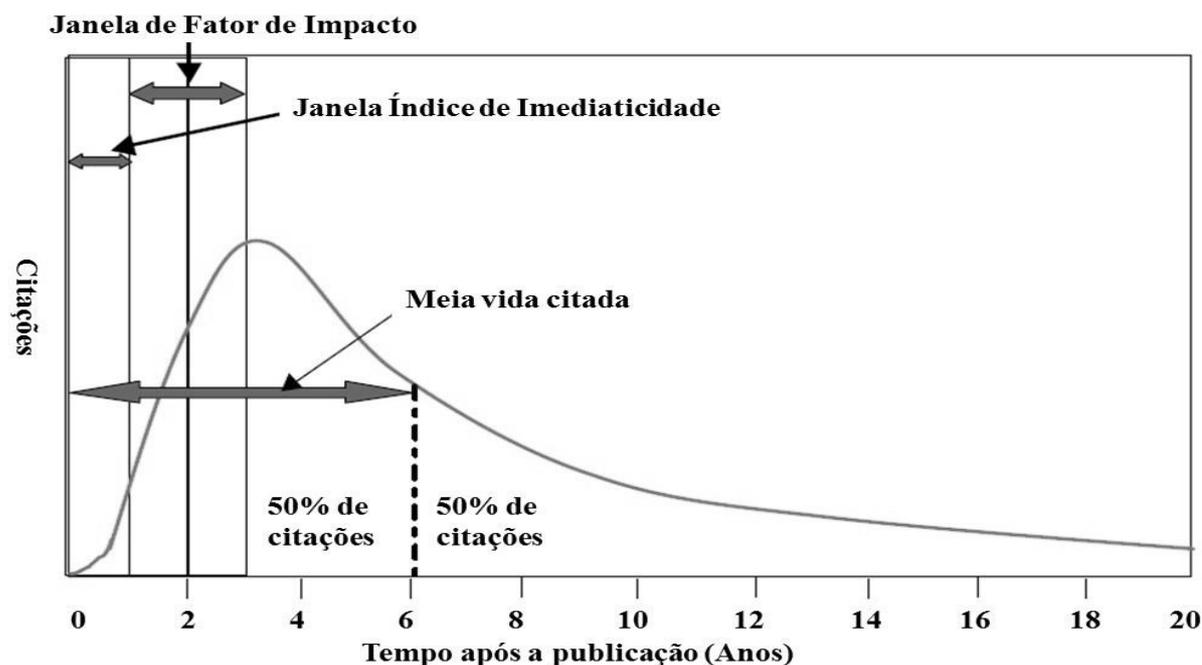
Garfield (1972) explicou a criação do *Science Citation Index* (SCI) pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), que analisou aproximadamente um milhão de citações recebidas em 2.200 periódicos mundiais em 1969. Para que os periódicos possam ser classificados segundo seu impacto, o SCI passou a fornecer métricas, e anualmente no *Journal Citation Reports* (JCR) são publicados três indicadores, por título de periódico: o índice de citação imediata (*Immediacy Index*), a meia-vida das citações (*Cited Half-Life*) e o fator de impacto (*Impact Factor*) (Strehl, 2005; Aragão et al., 2014).

O indicador mais conhecido é o fator de impacto, que mede a influência de um periódico a partir das citações que ele recebe em um período de 2 anos (Di Chiara, Alcará, Tanzawa & Rodrigues, 2013). Por exemplo, o fator de impacto de um determinado periódico para o ano de 2014 é calculado pelo total de citações recebidas em 2014 dos artigos publicados em 2012 e 2013 dividido pelo total de artigos publicados em 2012 e 2013. Uma vez que os artigos publicados estejam sendo citados significa que o conhecimento está sendo absorvido e influencia trabalhos posteriores (Brambilla, Vanz & Stumpf, 2005), e, portanto, passa a ser um fator de avaliação qualitativa das publicações (Brambilla et al., 2005; Di Chiara et al., 2013).

Brown, Gardner e Vasarhelyi (1986) mencionam que a análise das citações providencia uma excelente perspectiva histórica da evolução de uma área de conhecimento mensurando como seus atributos variaram ao longo do tempo. Bollen e Sompel (2008) esclarecem que ainda não há um padrão universalmente aceito para mensurar o fator de impacto das publicações científicas, por isso é mais comumente definido como o número de citações recebidas por uma publicação.

Nesta vertente Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2010) realizaram um estudo para avaliar o fator de impacto, denominado no estudo como grau de disseminação das teses de doutoramento em Ciências Contábeis defendidas no Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, por meio da análise das referências de todos os artigos publicados nos anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2001 a 2007, em que se pode inferir uma quantidade baixa de citações a teses em geral, perfazendo apenas 2,62% do material utilizado nas pesquisas analisadas.

A seguir, é apresentada a síntese do modelo formulado por Amin e Mabe (2007):



**Figura 1 – Janela de Fator de Impacto**  
 Fonte: adaptado de Amin e Mabe (2007)

Nela, além da janela de Fator de Impacto, os autores demonstram a distribuição de citações de acordo com os referidos anos, podendo ser verificado que nos seis primeiros anos os estudos alcançam 50% das citações que receberá em média ao longo de sua vida (Aragão et al., 2014). Seguindo tais considerações será tratada na sequência uma adaptação deste modelo de FI focalizando o gênero de Ensaio Teórico, para atingir o objetivo do presente estudo.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada como empírico-analítica, quantitativa, descritiva, com emprego de análise documental para investigar o fator de impacto dos ensaios teóricos publicados em periódicos nacionais de contabilidade, além de esboçar um quadro evolutivo destas publicações.

A pesquisa foi realizada a partir do desenvolvimento de três etapas. Na primeira etapa verificaram-se os aspectos quantitativos da publicação de ensaios teóricos na área contábil. Para tanto, definiu-se como objeto de estudo os periódicos nacionais da área, classificados pelo Sistema Qualis da CAPES (2014) e apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 – Periódicos na área contábil avaliados pelo sistema Qualis/CAPES (2014)**

PERIÓDICO	QUALIS	PERIÓDICO	QUALIS
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	A2	Contabilidade Gestão e Governança – CGG	B4
Revista Contabilidade & Finanças	A2	Pensar Contábil	B4
Brazilian Business Review – BBR	B1	Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos	B4
Contabilidade Vista & Revista	B1	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	B4
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	B1	Revista de Contabilidade da UFBA	B4
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	B1	Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	B4
Revista Universo Contábil	B1	Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	B4
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	B2	Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Interface	B4
BASE (UNISINOS)	B2	Revista Evidenciação Contábil	B4
Custos e @gronegocio on line	B2	Sociedade, Contabilidade e Gestão	B4
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	B2	Práticas em Contabilidade e Gestão	B5
ConTexto	B3	Revista de Administração e Contabilidade da FAT	B5
Registro Contábil – ReCONT	B3	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	B5
Revista Ambiente Contábil	B3	Revista de Estudos Contábeis	B5
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B3	Revista de Informação Contábil – RIC	B5
Revista Contemporânea de Economia e Gestão – Contextus	B3	Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia	B5
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	B3	Revista Mineira de Contabilidade – RMC	B5
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	B3	Revista Brasileira de Contabilidade – RBC	C
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	B3	CAP Accounting and Management	-
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	B3		

Ainda que na tabela acima os periódicos tenham sido ordenados segundo o estrato, não é objetivo do presente trabalho fazer qualquer análise com tais classificações.

Foram levantados e analisados todos os artigos publicados nos periódicos pré-definidos, do seu início até a última edição de 2013, da seguinte forma: buscou-se nos sites dos periódicos artigos publicados que continham o termo “ensaio”, obtendo assim um total de 93 publicações. Após isto foi realizada a análise dos artigos para verificar se se tratava de fato do gênero ensaio teórico, sendo descartados 14 artigos que continham o termo no corpo do texto mas se tratavam de trabalhos bibliométricos ou o termo aparecia quando referenciava algum ensaio. Assim, obteve-se 79 trabalhos com vistas a identificar a evolução quantitativa na publicação de ensaios teóricos no decorrer do período em estudo. Nesta fase foram extraídas as informações que identificavam o periódico, o ano que o ensaio foi publicado e a autoria.

Após a tabulação e identificação dos ensaios teóricos, procedeu-se a segunda fase, que teve como objetivo calcular o fator de impacto dos ensaios. Utilizando o indicador de fator de

impacto divulgado pelo *Journal Citation Reports* (JCR) como base, foi construído o seguinte indicador para calcular o fator de impacto dos ensaios teóricos:

$$FI_n = \frac{NC_n}{NE}$$

Em que,  $FI_n$  é o fator de impacto do ensaio  $n$ ;  $NC$  é o número de citações recebidas pelo ensaio  $n$  até o sexto ano da publicação; e  $NE$  é o número total de artigos publicados no periódico  $x$  no ano de publicação do ensaio  $n$ .

Para levantar o número de citações foi utilizado o Google Acadêmico, que possibilita a identificação de quantos e quais trabalhos citaram um dado artigo, apontando assim a frequência das citações realizadas. Em seguida foi levantado o total das citações que o artigo recebeu até o sexto ano após a data de sua publicação. A justificativa para o uso do período de 6 anos está embasada no estudo de Amin e Mabe (2007), que apontaram que até o sexto ano os artigos receberam em média 50% do total de citações. A seguir dividiu-se o número de citações levantadas pelo total de artigos publicados no periódico no mesmo ano da publicação do ensaio em questão, para assim obter o fator de impacto dos ensaios teóricos. Paralelamente, os dados do Google Acadêmico embasam a construção de um ranking para a identificação dos ensaios mais referenciados, analisando o ano de citação, e os respectivos trabalhos que os citaram, incluindo a área de conhecimento e sua origem.

Na terceira etapa realizou-se uma análise dos ensaios com maior fator de impacto.

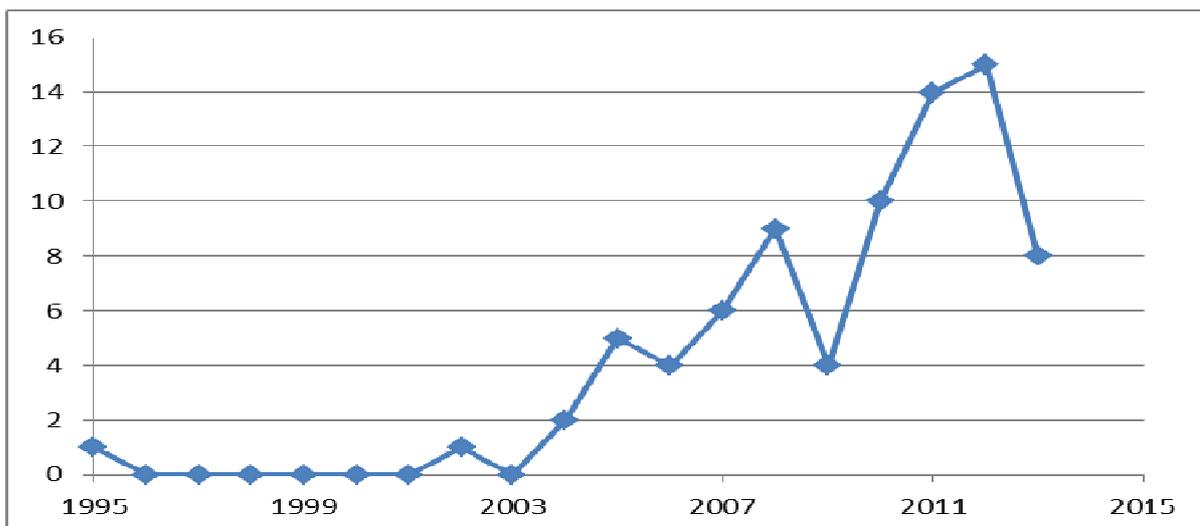
A Tabela 2 apresenta os procedimentos efetuados em cada etapa desta pesquisa.

**Tabela 2 – Procedimentos**

ETAPAS	VARIÁVEIS ANALISADAS	PROCEDIMENTOS
Primeira etapa (identificação dos ensaios teóricos)	Periódicos nacionais da área contábil	Levantamento dos periódicos nacionais da área contábil, conforme classificação do Qualis/CAPES (2015)
	Identificação do número de ensaio teórico publicado por ano	Busca no <i>site</i> dos periódicos. Leitura do artigo. Critério de classificação: enquadramento da pesquisa no gênero ensaio expressa no corpo do trabalho.
	Identificação da autoria e subárea de conhecimento	Busca no artigo
Segunda etapa (apuração do fator de impacto)	Fator de impacto	Busca da frequência de citações de cada ensaio teórico informada pelo Google Acadêmico. Divisão pelo número de artigos publicados pelo periódico.
Terceira etapa (análise dos principais estudos)	<i>Ranking</i> de citação	Elaboração de um <i>ranking</i> para a identificação dos ensaios com o maior fator de impacto. Breve análise dos 10 ensaios com o maior fator de impacto apurado.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Para esta pesquisa foram validados 79 artigos, classificados como ensaios teóricos, sendo apresentada na Figura 2 a evolução cronológica dos trabalhos.



**Figura 2 – Frequência histórica de Ensaaios Teóricos**

Nota-se com a Figura 2 que até o fim de 2003 haviam dois ensaios publicados nos periódicos analisados, e que a partir do ano seguinte o número de publicações deste gênero manteve-se crescente, com exceção de 2006, 2009 e 2013, podendo ser esse um indicativo de maior interesse pela publicação de ensaios teóricos na área contábil. Entretanto, apesar dessa evolução gradativa das publicações dos ensaios teóricos pelos periódicos, eles representaram apenas 1,37% do total de artigos publicados nesses periódicos no período analisado, o que indica a incipiência de seu reconhecimento como forma de expressão científica nos periódicos da área. Os periódicos com o maior número de ensaios teóricos publicados foram a Revista de Contabilidade e Organizações (RCO), Brazilian Business Review (BBR) e a Revista Contemporânea de Economia e Gestão (Contextus), conforme evidenciado na Tabela 3.

Outro aspecto investigado diz respeito aos autores dos ensaios publicados, a fim de apresentar quantitativamente aqueles que mais trabalharam o gênero. Assim, foi possível chegar aos seguintes: Fabio Frezatti (7 ensaios), Sergio de Iudicibus (5 ensaios), Vilma Slomski (5 ensaios) e Márcia Espejo (4 ensaios). Foi constatado que este total de 21 autorias representa 10,88% do total, e que 64,77% das autorias estiveram presentes em 1 único ensaio. Por outro lado, verificou-se que a autocitação está presente em 16,6% dos trabalhos.

**Tabela 3 – Quantidade de Ensaio Teóricos (ET) por periódico**

PERIÓDICO	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	TOTAL DE ENSAIOS PUBLICADOS	ET/TOTAL DE ARTIGOS (%)	ET/TOTAL DE ET(%)
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	152	9	5,92%	11,39%
Brazilian Business Review – BBR	182	7	3,85%	8,86%
Revista Contemporânea de Economia e Gestão – Contextus	137	6	4,38%	7,59%
Revista Universo Contábil	281	5	1,78%	6,33%
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	37	5	13,51%	6,33%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	131	4	3,05%	5,06%
Contabilidade Vista & Revista	436	4	0,92%	5,06%
ConTexto	146	4	2,74%	5,06%
BASE	235	4	1,70%	5,06%
Revista Contabilidade & Finanças – RC&F	312	4	1,28%	5,06%
Pensar Contábil	240	3	1,25%	3,80%
Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia	140	3	2,14%	3,80%
Revista de Informação Contábil – RIC	146	3	2,05%	3,80%
Contabilidade Gestão e Governança – CGG	233	3	1,29%	3,80%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	283	2	0,71%	2,53%
Revista de Contabilidade da UFBA	104	2	1,92%	2,53%
Revista Ambiente Contábil	88	2	2,27%	2,53%
Revista Catarinense da Ciência Contábil	191	1	0,52%	1,27%
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	228	1	0,44%	1,27%
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	37	1	2,70%	1,27%
Revista de Estudos Contábeis	42	1	2,38%	1,27%
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	153	1	0,65%	1,27%
Registro Contábil – ReCONT	61	1	1,64%	1,27%
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	64	1	1,56%	1,27%
Custos e @gronegocio on line	222	1	0,45%	1,27%
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	155	1	0,65%	1,27%
Demais periódicos analisados	1.322	0	0,00%	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>5.758</b>	<b>79</b>	<b>1,37%</b>	<b>100,00%</b>

Passando à segunda etapa de análises, as citações realizadas aos ensaios foram ordenadas cronologicamente, verificando-se um número pouco expressivo de citações das

publicações entre 1995 e 2005 (em torno de 0,9% representado por apenas 1 ensaio teórico que recebeu 5 citações) conforme pode ser observado na Tabela 4.

**Tabela 4 – Distribuição das citações**

ANO DO ET	ANO DE CITAÇÃO															TOTAL
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
1995	1	-	-	1	3	3	2	5	2	3	-	1	-	-	-	<b>21</b>
1996	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1997	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1998	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1999	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2002	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	2	<b>4</b>
2003	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	-	-	-	-	-	-	1	3	1	9	2	4	5	2	2	<b>29</b>
2005	-	-	-	-	-	1	5	12	13	44	9	9	18	9	13	<b>133</b>
2006	-	-	-	-	-	-	3	5	10	29	12	10	18	13	6	<b>106</b>
2007	-	-	-	-	-	-	-	3	1	27	15	10	6	9	3	<b>74</b>
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	5	8	14	9	3	<b>50</b>
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	2	8	4	5	4	<b>31</b>
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	7	7	10	7	9	<b>42</b>
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	10	8	11	7	<b>38</b>
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8	8	8	<b>25</b>
2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	<b>134</b>	<b>54</b>	<b>68</b>	<b>92</b>	<b>74</b>	<b>58</b>	<b>555</b>

\*As autocitações foram consideradas para a evidenciação da totalidade do número de referências encontradas.

O crescimento no número de citações a partir de 2006 evidenciado na Tabela 4 é condizente com a evolução cronológica dos trabalhos apresentada na Figura 2. O número de citações apresentou-se instável, com picos como nos anos de 2010 e 2013, quando foram registradas 134 e 92 citações de ensaios em trabalhos científicos respectivamente. A crescente utilização de ensaios teóricos pode ser explicada pela popularização e facilidade de acesso à internet, o que contribui para a disseminação do conhecimento em suas diversas formas.

O fator de impacto dos ensaios foi calculado conforme metodologia apresentada na seção 3, e na Tabela 5 é apresentado *ranking* com os 10 ensaios com maior fator de impacto.

**Tabela 5 – Ranking do fator de impacto dos principais ensaios teóricos**

#	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	FATOR DE IMPACTO
1	Normatização contábil: ensaio sobre sua evolução e o papel do CPC	RIC	2007	2,533
2	Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução	RCF	2005	2,524
3	Ensaio sobre a teoria da divulgação	BBR	2005	2,273
4	Avaliação e teste de dois modelos de formação de preço de ativos baseado no consumo para o Brasil	BBR	2006	1,933
5	Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de ciências contábeis do Brasil	RCO	2007	1,250
6	Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional.	RCF	2006	1,138
7	Além do orçamento: existiria alguma chance de melhoria do gerenciamento?	BBR	2004	0,800
8	Práticas discursivas e produção de sentidos nos estudos organizacionais: a contribuição do construcionismo social	CONTEXTUS	2006	0,700
9	Desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman	RCF	2009	0,636
10	Reservas orçamentárias: um ensaio sobre os fatores que levam à sua constituição	CONTEXTO	2010	0,625

Este *ranking* tem por objetivo apresentar os ensaios com maior fator de impacto apurado. Cabe ressaltar que 26 ensaios (32,91%) apresentaram fator de impacto zero, o que indica que uma parcela representativa dos trabalhos não têm sido utilizados como referência em estudos posteriores. Adicionalmente, ressalta-se que 74,68% dos ensaios apresentam fator de impacto inferior a 0,30, o que equivale a aproximadamente metade do fator de impacto apurado pelo décimo ensaio do *ranking*.

Por fim, a terceira fase consiste em fazer uma análise dos 10 ensaios com maior fator de impacto, sendo o objetivo apresentados na Tabela 6.

O ensaio 1 ganhou destaque, pois, de modo oportuno à data de publicação (2007), trata da convergência das normas brasileiras às normas internacionais de contabilidade, analisando o papel do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) neste processo.

O ensaio 2 destaca-se por abordar a evolução da contabilidade, desde os primórdios com a criação das partidas dobradas e a evolução da ciência até a atualidade da publicação (2005), de forma bastante didática, podendo por esta razão ter sido tão citado, como base informacional por exemplo.

Também contextualizado de forma ampla, o ensaio 3 auxilia no entendimento da teoria da divulgação sob as três categorias apresentadas anteriormente por Verrecchia (2001), propondo um comparativo com a teoria dos jogos, apresentando relações matemáticas com as variáveis e o fenômeno de estudo. Por tratar de assuntos de relevância para a pesquisa contábil, pode ter provocado reflexões posteriores aos autores dos artigos que o citou.

Os ensaios 4 e 10 assemelham-se à estrutura de um artigo científico, com testes de modelos e levantamento bibliográfico, mas com críticas precisas e argumentação em seus resultados com a liberdade de expressão pessoal, tão característico de ensaios. Já nos ensaios 5 e 7 os autores discorrem com liberdade estrutural e exposição reflexiva, levantando questões

e provocando no leitor inquietação sobre as propostas apresentadas, sem indicar uma verdade ou conclusão expressa.

**Tabela 6 – Objetivo dos ensaios teóricos com maior fator de impacto**

#	TÍTULO DO ENSAIO	OBJETIVO/TEMÁTICA
1	Normatização contábil: ensaio sobre sua evolução e o papel do CPC	O trabalho mostra a evolução de todo o processo normativo contábil ao redor do mundo, o que facilita o entendimento do que ocorre hoje não só lá fora, mas principalmente dentro do Brasil.
2	Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução	Este estudo apresenta aspectos relevantes da Contabilidade, através das várias fases históricas, sob os vários enfoques, abordagens e teorias desta ciência.
3	Ensaio sobre a teoria da divulgação	Os autores apresentam e discutem os modelos analíticos desenvolvidos a partir da metodologia positiva por pesquisas relacionadas à Teoria da Divulgação.
4	Avaliação e teste de dois modelos de formação de preço de ativos baseado no consumo para o Brasil	Este ensaio objetiva avaliar e testar de dois modelos de formação de preço de ativos baseado na teoria da informação, analisando comparativamente os resultados.
5	Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de ciências contábeis do Brasil	Este artigo apresenta e discute as novas tendências investigativas sobre a formação dos professores que valorizam os saberes docentes e defendem a docência como profissão.
6	Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional.	Os autores se propõem aprofundar o nível de entendimento sobre as causas do <i>gap</i> existente entre a teoria e a prática da Contabilidade Gerencial.
7	Além do orçamento: existiria alguma chance de melhoria do gerenciamento?	Neste estudo, o autor faz uma análise comparativa de questionamentos do formato tradicional do orçamento da empresa, levantados em discussão por Hope e Fraser.
8	Práticas discursivas e produção de sentidos nos estudos organizacionais: a contribuição do construcionismo social	O ensaio busca explorar uma proposta teórico-metodológica, e situar a produção de sentidos junto ao movimento do construcionismo social.
9	Desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmermann	Este é um ensaio baseado na pesquisa bibliográfica, que analisa o desenvolvimento conceitual da Contabilidade Gerencial, identificando suas demandas, conflitos e necessidades metodológicas.
10	Reservas orçamentárias: um ensaio sobre os fatores que levam à sua constituição	Também baseado em uma pesquisa bibliográfica, este ensaio faz uma consolidação pós-análise crítica dos principais trabalhos que abordam o problema da constituição de reservas durante o processo orçamentário.

Apesar de pouco argumentativo, o ensaio 6 divaga acerca de conceitos da Contabilidade Gerencial e se destaca por adicionar conteúdo teórico amplo para a linha de pesquisa. O ensaio 8 é bastante preciso na construção e crítica da ponte de teorias de outras áreas para grande área da administração, fazendo-se também bastante reflexivo. Por fim as críticas no ensaio 9, dirigidas aos estudos em contabilidade gerencial são apresentadas com objetividade, sendo que o autor deste estudo não explorou o tema evidenciando sua personalidade, conforme preconiza Meneghetti (2011) como uma das maiores qualidades do ensaio.

Conforme Meneghetti (2011), o ensaio teórico deve ser proveniente de pesquisadores com certa maturidade intelectual. Com relação a este quesito, procurou-se investigar as credenciais dos 19 autores dos 10 ensaios teóricos mais citados, sendo Fabio Frezatti coautor de 3 destes ensaios e Eliseu Martins e Emanuel Junqueira coautores de 2. Dentre os autores

84,2% possuíam até a data de publicação dos ensaios o título de doutor ou eram doutorandos, e 87,5% deles atuavam como professor de ensino superior. Além disso, 42,1% deles atuavam em grupos de pesquisa financiados, 47,4% haviam concluído orientações de doutorado, 52,6% de mestrado e 89,5% de especialização e graduação, fatos estes que corroboram com a ‘maturidade acadêmica’ dos ensaístas destacados.

## 5 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar a produção de ensaios teóricos em periódicos nacionais da área contábil, verificando se eles têm sido base de referência para estudos posteriores. Para atingir esse objetivo foram analisados 79 ensaios teóricos.

Os resultados demonstraram que a produção deste gênero, apesar de crescente, é ainda muito baixa, representando apenas 1,37% do total de artigos publicados nos periódicos analisados. Ao analisar o fator de impacto individual, de cada ensaio, verificou-se que 32,91% deles não foram citados em estudos posteriores, e, portanto, até o momento, não contribuíram para o avanço da ciência na área. Isto pode ser um indicativo da falta de relevância dos estudos e pela suposta facilidade e praticidade de se produzir um ensaio (Bertero, 2011) bem como a produção em massa em que o pesquisador é levado a publicar para não perecer (Domingues, 2014). Outro ponto a se observar é se produção imediatista abre espaço para uma boa revisão bibliográfica por parte dos autores. Caso seja entendido como pertinente, esse papel seria assumido pelo ensaio teórico por parte de alguns autores e também poderia ter relevância na continuidade de outros estudos empíricos.

Por fim foi apresentado um *ranking* com os 10 ensaios com maior fator de impacto apurado. De modo geral, estes apresentaram temas oportunos e amplos para estudos em Contabilidade, com exposição crítica de teorias e argumentação com questionamentos ao leitor por meio da interpretação pessoal, fatos característicos deste gênero (Slomski, 2007). Grande parte destes ensaios apresentaram características de ensaios destacadas por Meneghetti (2011), tais como o uso de questões que orientem o autor a reflexões mais profundas e minuciosas, maturidade do ensaísta para atender a quesitos como originalidade e ineditismo, e ausência de rigor estrutural bem como proposta de conclusão, substituído por novas perguntas em forma de reflexões.

Espera-se que este estudo incentive a produção de ensaios teóricos de qualidade, que se propõem a instigar novas reflexões, explorando seus propósitos, ao invés de serem produções “facilitadas” como respostas ao taylorismo acadêmico. Por serem ainda tão pouco explorados pela área contábil, evidencia-se uma necessidade de amadurecimento de forma consistente aos trabalhos seminiais, servindo de base para novos estudos e discussões que fortaleçam a contabilidade enquanto ciência.

## REFERÊNCIAS

- Adorno, T. W. (1986). O ensaio como forma. *Notas de literatura I*, 2, 15-45.
- Amin, M., & Mabe, M. A. (2003). Impact factors: use and abuse. *Medicina (Buenos Aires)*, 63(4), 347-354.
- Aragão, I. R. B. N., Oliveira, J. R. S., & Lima, G. A. S. F. (2013). Ressonância de Artigos e Fator de Impacto de Periódicos Brasileiros de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 8(1).
- Araújo, E. (2006). Avaliação e teste de dois modelos de formação de preço de ativos baseado no consumo para o Brasil. *Brazilian Business Review (BBR)*, 8(1).
- Bachelard, G. (1983). *Water and dreams: an essay on the imagination of matter*. Pegasus Foundation.
- Bertero, C. O. (2011). Réplica 2-o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 338-342.

- Bollen, J., Van de Sompel, H., Hagberg, A., & Chute, R. (2009). A principal component analysis of 39 scientific impact measures. *PloS one*, 4(6), e6022.
- Brambilla, S. D. S., Vanz, S. A. D. S., & Stumpf, I. R. C. (2012). Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas.
- Brown, L. D., Gardner, J. C., & Vasarhelyi, M. A. (1987). An analysis of the research contributions of Accounting, Organizations and Society, 1976–1984. *Accounting, Organizations and Society*, 12(2), 193-204.
- Cunha, J. V. sA., Cornachione Junior, E. B., & de Andrade Martins, G. (2010). Doutores em ciências contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, (3), 532-557.
- Di Chiara, I. G., Alcará, A. R., Tanzawa, E. C. L., & Rodrigues, J. L. (2013). As citações como base da rede social egocêntrica: o artigo citado e suas conexões.
- Domingues, I. (2014). O sistema de comunicação da ciência e o taylorismo acadêmico: questionamentos e alternativas. *Estudos Avançados*, 28(82), 225-250.
- Frezatti, F. (2004). Além do Orçamento: existiria alguma chance de melhoria do gerenciamento?. *BBR-Brazilian Business Review*, 1(2), 122-140.
- \_\_\_\_\_, Nascimento, A. R., & Junqueira, E. (2009). Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20(49), 6-24.
- Garfield, E. (1972). Citation analysis as a tool in journal evaluation. American Association for the Advancement of Science.
- Guerreiro, R., Frezatti, F., & Casado, T. (2006). Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17(spe), 7-21.
- Habermas, J. (2001). *The liberating power of symbols: Philosophical essays*. MIT Press.
- Hume, D., & Haakonssen, K. (1994). *Hume: Political Essays*. Cambridge University Press.
- Iudícibus, S. D., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 7-19.
- Junqueira, E., Oyadomari, J. C. T., & de Oliveira Moraes, R. (2010). Reservas orçamentárias: um ensaio sobre os fatores que levam à sua constituição. *ConTexto*, 10(17), 31-42.
- Larrosa, J. (2003). O ensaio e a escrita acadêmica. *Educação & Realidade*, 28(2).
- Locke, J. (1997). An essay on the poor law. *Political Essays*, 182-198.
- Martins, E., Martins, V. A., & Martins, É. A. (2007). Normatização contábil: ensaio sobre sua evolução e o papel do CPC. *Revista de Informação Contábil*, 1(1), 7-30.
- Mattos, P. L. C. (2008). Nós e os índices: a propósito da pressão institucional por publicação. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 144-149.
- Meneghetti, F. K. (2011). What is a theoretical essay?. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 320-332.
- Olegário, F., & Hillesheim, B. (2011). Incômodos de pesquisa. Verdades e descaminhos. Algumas aproximações. *Signos*, 32(1).
- Nascimento, L. F. (2010). Modelo CAPES de avaliação: Quais as consequências para o triênio 2010-2012. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 4(11), 579-600.
- Rosa, A. R., Tureta, C., & de Brito, M. J. (2006). Práticas Discursivas e Produção de Sentidos nos Estudos Organizacionais: a contribuição do construcionismo social. *Contextus*, 4(1).
- Rousseau, D. M. (1998). Invited Why workers still identify Essay with organizations. *Journal of Organizational Behavior*, 19, 217-233.
- Salotti, B. M., & Yamamoto, M. M. (2005). Ensaio sobre a teoria da divulgação. *BBR-Brazilian Business Review*, 2(1), 53-70.

- Slomski, V. G. (2007). Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis do Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 1(1), 89.
- Soares, S. S. (2011). O ensaio como Adorno. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação| E-compós, Brasília*, 14(1).
- Strehl, L. (2005). O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*, 34(1), 19-27.
- Ziman, J. M. (2004). *What it is, and what it means. Real science* – Cambridge: Cambridge University Press, 2004.